

Conferencista

Breve currículo:

Pedro Miguel Ferrão nasceu em Coimbra em 1965. Concluiu a licenciatura em *História – variante de História da Arte*, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Foi membro do Secretariado do Núcleo Português da Exposição *Feitorias. Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*, Europália/91. Entre 1991-1993 colaborou no semanário *Jornal de Coimbra*.

Desde 2002 é professor convidado do curso de História da Arte, da Universidade do Tempo Livre – *Associação Nacional de Apoio ao Idoso* (ANAI) e exerceu idênticas funções, entre 2005 e 2020, na *Associação de Solidariedade Social de Professores* (ASSP). Desde 2017 é professor convidado do curso de Turismo Cultural e Património, da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, onde dá o módulo sobre “Património Museológico”.

De 1991 a 1999 fez parte da Equipa Nacional do Inventário do Património Cultural Móvel, colaborando no estudo das coleções de ourivesaria e têxteis do *Museu Nacional de Machado de Castro* (MNMC), dos acervos patrimoniais dos Arciprestados de Anadia e de Vila Nova de Foz Côa, e ainda do Governo Civil do Distrito de Coimbra. Desde 1999 é Técnico Superior de Museologia do quadro de pessoal do MNMC, sendo co-responsável pelas coleções de ourivesaria, metais, têxteis e escultura.

Apresentou diversas comunicações e publicou vários livros e artigos em revistas e catálogos, dos quais salientamos: “A construção da Casa da Livraria das Universidade de Coimbra”, 1993; “Misericórdia de Coimbra – Devoção e Arte”, 2000; *Ourivesaria Medieval. Séculos XII a XV. A Coleção do Museu Nacional de Machado de Castro*, 2004; “Coleção de Escultura”, *Museu da Guarda. Roteiro*, 2004; “Coimbra Medieval e a Arte da Ourivesaria”, 2004; *Museu Nacional de Machado de Castro. Roteiro*, 2005; *Normas de Inventário. Arte. Ourivesaria*, 2011; *Manuel Jardim – Memórias de um percurso inacabado. 1884-1923*, 2013; *Diálogos em pedra – da matéria-prima à obra de arte. Séculos XII-XVIII*, 2013; “O clero secular e a ourivesaria da Sé de Coimbra entre os séculos XIV-XVI”, 2014. “Gemas de um tesouro medieval como fonte de poder e de prodígios singulares”, Catálogo da exposição *O Tesouro da Rainha Santa. Imagem e Poder*. Lisboa: MNAA|MNMC, 2016 (co-autoria). “João de Ruão e a casa da escultura da Renascença em Portugal. Musealização de uma obra singular”, Actas do Colóquio *A Europa (quase) toda em Coimbra. Regra e hibridismo na produção escultórica de João de Ruão*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2018. Conferência “Sob a influência de Baco – sugestão e representação do álcool na arte” – XXVII Jornadas da Sociedade Portuguesa de Alcoologia: “Álcool – Anjos e Demónios”. Seminário Maior em Coimbra, 10 e 11 de Outubro de 2019.

Conferência

Resumo:

O monumento a Antero de Quental serviu de epígrafe para a apresentação desta comunicação. A escultura do poeta açoriano foi inaugurada no dia 18 de Abril de 1929, no Jardim da Estrela, em Lisboa. No entanto, anos mais tarde, seria apeada e substituída por outra. A 23 de Novembro de 1958, aquele mesmo retrato de Antero é reinaugurado em Coimbra, no Parque Dr. Manuel Braga, por oferta da Câmara Municipal de Lisboa, à qual assistiram diversas individualidades das cidades de Lisboa e Coimbra e o próprio escultor...

...Nascido em Vila Nova de Gaia no ano de 1889, Diogo de Macedo estaria em atividade desde 1911, construindo ao longo das três primeiras décadas do séc. XX um laborioso percurso de pesquisa e criatividade, integrado nos caminhos da escultura modernista portuguesa.

Em 1941, ano em que fica viúvo e em que, segundo afirmação do próprio artista, renunciou “[...] voluntariamente, por motivos de ordem íntima, a todos os sonhos e esforços de escultor”, Diogo de Macedo reforça a sua atividade de crítico e ensaísta. Em 1944 é convidado a assumir a direção do Museu de Arte Contemporânea, tornando-se, assim, o seu terceiro diretor, cargo que desempenharia até à sua morte, ocorrida no ano de 1959.

Em jeito de balanço, Diogo de Macedo sintetizava, numa breve nota, a sua vida:

“[...] Dividindo a minha vida em três períodos, direi que a de estudos na escultura a comecei em 1904 até 1919, quando casei pela primeira vez; depois tive a fase de actividade como escultor até 1941, quando envievei, e a terceira abandonando a escultura e dedicando-me a outras missões de Arte em 1944, e casando-me novamente em 1945, tem vindo por aí fora, sem um dia de descanso, trabalhando dia e noite, nunca perdendo sonhos nem esperanças, amando sempre a Arte pelo espírito e nunca aceitando qualquer prémio, medalha, condecoração ou pagamento material.”

Ciclo de Conferências

“A estatuária na cidade de Coimbra: Obras e autores contemporâneos

Out. 2021 a Jun. 2022 – 16H00

- *Francisco Franco: Escultura e identidade nacional* (Funchal 1885 – Lisboa 1955): António Nuno Rosmaninho Rolo [27 de outubro de 2021, pelas 15h00].
- *Leopoldo de Almeida* (Lisboa 1898 – Lisboa 1975): Rita Mega [24 de novembro de 2021, pelas 16h00].
- *Diogo de Macedo* – Modelar o pensamento para esculpir a forma plástica (Vila Nova de Gaia 1889 – Lisboa 1959): Pedro Ferrão [26 de janeiro de 2022, pelas 16h00].
- *António Soares dos Reis* (14.out.1847 – 16.fev.1889): Ana Alcoforado [9 de fevereiro de 2022, pelas 16h00].
- *Salvador Barata Feyo* (Moçâmedes 1902 – Lisboa 1983): Marco Daniel Duarte [23 de fevereiro de 2022, pelas 16h00]
- *António Duarte* (Caldas da Rainha 1912 – Lisboa 1998): Paulo Simões Rodrigues [30 de março de 2022, pelas 16h00]
- *Cabral Antunes* (Coimbra 1916 – Coimbra 1986) – Lisboa 1983): A indicar [27 de abril de 2022, pelas 16h00]
- *Armando Martínez* (Pontevedra 1955): A indicar [25 de maio de 2022, pelas 16h00]
- *Cabrita Reis* (Lisboa 1956) e *Rui Chafes* (Lisboa 1966): Arquiteto Carlos Antunes [29 de junho de 2022, pelas 16h00].

Organização: Associação Nacional Apoio Idoso

ANAI – UNIVERSIDADE DO TEMPO LIVRE

CÁTEDRA “SOUSA FERNANDES”

Ciclo de Conferências

A estatuária na cidade de Coimbra: Obras e autores contemporâneos

Diogo de Macedo

**Modelar o pensamento para esculpir a forma plástica
(1889 – 1959)**

Dr. Pedro Ferrão

26 de janeiro de 2022, 16H00

**SALÃO NOBRE DA UTL
RUA PEDRO MONTEIRO – COIMBRA**